

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO STATE GOVERNMENT

GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO STATE GOVERNOR
Luiz Fernando Pezão

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA DO RIO DE JANEIRO
SECRETARY OF STATE FOR CULTURE OF RIO DE JANEIRO
Leandro Monteiro

SUPERINTENDENTE DE ARTES
ARTS SUPERINTENDENT
Patricia Lins e Silva

ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE
PARQUE LAGE SCHOOL OF VISUAL ARTS

DIRETOR PRESIDENTE
PRESIDENT DIRECTOR
Fabio Szwarcwald

CURADOR DE ENSINO E PROGRAMAS PÚBLICOS
CURATOR OF EDUCATION AND PUBLIC PROGRAMS
Ulisses Carrilho

COMISSÃO DE ENSINO
LEARNING COMMISSION
Fernando Cocchiarale
Guilherme Gutman
Luiza Duarte
Marcos Bonisson

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
ADMINISTRATIVE AND FINANCIAL MANAGER
Celina Martins

GERENTE DE PATRIMÔNIO
PATRIMONIAL MANAGEMENT
Marco Silva

GERENTE DE PRODUÇÃO DE EVENTOS EXTERNOS
EVENTS MANAGEMENT AND PRODUCTION
Erika Medeiros

GERENTE DE EVENTOS EXTERNOS
EVENTS MANAGEMENT
Naldo Turl

COORDENADORA DE PESQUISA DA BIBLIOTECA
LIBRARY RESEARCH COORDINATOR
Ana Luiza Fonseca

COORDENADORA DE PRODUÇÃO
PRODUCTION COORDINATOR
Andreia Alves

COORDENADOR OPERACIONAL
OPERATIONS COORDINATOR
Fabio Augusto Lopes

COORDENADORA DE PROGRAMAÇÃO VISUAL
VISUAL DESIGN COORDINATOR
Amanda Lianza

SUPERVISORA DE ENSINO
LEARNING SUPERVISOR
Keyna Eleison

SUPERVISORA DE ENSINO DO PARQUINHO LAGE
LEARNING SUPERVISOR OF PARQUINHO LAGE
Luana Vieira Gonçalves

SUPERVISOR FINANCEIRO CONTÁBIL
ACCOUNTING AND FINANCIAL SUPERVISOR
Hércules da Costa Souza

ASSESSORIA DE IMPRENSA
PRESS OFFICE
Mônica Villela Assessoria de Imprensa

COORDENADORA DO PROGRAMA DE AMIGO EAV
FRIENDS OF SCHOOL OF VISUAL ARTS COORDINATOR
Elisângela Valadares

PRODUTOR
PRODUCTION
Renan Lima

DESIGNER
DESIGNER
Alexandre Andrada

ASSISTENTE DE ENSINO
LEARNING ASSISTANT
Carmen da Costa Souza

BIBLIOTECÁRIA
LIBRARIAN
Rubia Luiza da Silva

ANALISTA DE MÍDIAS SOCIAIS
SOCIAL MEDIA ANALYST
Bárbara Accioly

AMEAV – ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE
ASSOCIATION OF FRIENDS OF PARQUE LAGE SCHOOL OF VISUAL ARTS

PRESIDENTE
PRESIDENT
Marcelo Viveiros de Moura

VICE-PRESIDENTE
VICE-PRESIDENT
George Kornis

CONSELHEIROS
BOARD OF ADVISORS
Alvaro Piquet
Eugenio Pacelli
Gustavo Martins
Nelson Eizirik

EXPOSIÇÃO QUEERMUSEU
QUEERMUSEUM EXHIBITION

CURADORIA
CURATOR
Gaudêncio Fidelis

PRODUTORA EXECUTIVA
EXECUTIVE PRODUCER
Ana Maria Gonçalves – Rainmaker Projetos e Produções

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
ASSISTANT PRODUCER
Andreza Santos

PRODUÇÃO LOCAL
LOCAL PRODUCTION
Gabriela Weeks
Izabel Campello

DESIGN GRÁFICO
GRAPHIC DESIGN
Diana Gondim
Jéssica Jank

AÇÃO EDUCATIVA
EDUCATION PROJECT
Ulisses Carrilho

PROJETO ESPAÇO EXTERNO
OUTDOOR SPACE PROJECT
Andrea Fiorini Arquitetura

CONCEITO E COMPOSIÇÃO LUMINOSA
LIGHTING CONCEPT
LD Studio+

EMBALAGEM E TRANSPORTE DE OBRAS DE ARTE
PACKING AND TRANSPORTATION OF WORKS OF ART
Art Quality / Chenue do Brasil

SEGUROS DE OBRAS DE ARTE
INSURANCE OF WORKS OF ART
Affinité (Chubb Seguros Brasil Ltda)

REVISÃO DE TEXTO
ESSAYS PROOFREADING
Grace Barra

TRADUÇÃO DE TEXTO
ESSAYS TRANSLATION
Francesco Settineri

IMPRESSÃO DE MATERIAIS GRÁFICOS
PRINTING OF PUBLICATIONS
Pancrom Indústria Gráfica (Catálogos | Catalogues) Impressos Portão (Folders | Brochures)

OBRAS DE

- ADRIANA VAREJÃO ▪ ALAIR GOMES
- ALEX CERVENY ▪ ALFREDO VOLPI ▪ ALMANDRADE
- AMORIM ▪ ANA FLORES ▪ ANA NOROGRANDO
- ANDRÉ PETRY ▪ ANGELINA AGOSTINI
- ANTÔNIO AUGUSTO BUENO ▪ ANTÔNIO CARINGI
- ANTONIO OBÁ ▪ ARMANDO QUEIROZ
- AVAF [ASSUME VIVID ASTRO FOCUS]
- BEATRIZ DAGNESE ▪ BIA LEITE ▪ CÂNDIDO PORTINARI
- CÉLIO BRAGA ▪ CHRISTUS NÓBREGA ▪ CIBELE VIEIRA
- CIBELLE CAVALLI BASTOS ▪ CINTIA RIBAS
- CLOVIS GRACIANO ▪ CONSTANCE PINHEIRO
- DANILLO VILLA ▪ DEYSON GILBERT
- DIDONET THOMAZ ▪ DUDI MAIA ROSA
- EDGARD DE SOUZA ▪ EDUARDO CRUZ
- EFIGÊNIA ROLIM ▪ EFRAIN ALMEIDA
- ERIKA VERZUTTI ▪ FABIO DEL RE
- FELIPE SCANDELARI ▪ FERNANDO BARIL
- FERNANDO BINI ▪ FLÁVIO CERQUEIRA
- FLÁVIO DE CARVALHO ▪ GILBERTO PERIN
- GILDA VOGT ▪ GUIGNARD
- GUTTMANN BICHO ▪ HUDINILSON JR
- JOÃO FARIA VIANNA ▪ JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA
- JULIANA BURIGO ▪ KIKA COSTA ▪ LEONILSON
- LUIZ FERNANDO BORGES DA FONSECA
- LUIZ HENRIQUE SCHWANKE ▪ LYGIA CLARK
- MARCOS CHAVES ▪ MÁRIO RÖHNELT
- MAURÍCIO BENTES ▪ MAURÍCIO IANÊS
- MILTON KURTZ ▪ MONTEZ MAGNO
- NELSON BOEIRA FAEDRICH ▪ NINO CAIS
- ODIRES MLÁSZHO ▪ OTTO SULZBACH
- PALOMA BOSQUÊ ▪ PAULO OSIR ▪ PEDRO AMÉRICO
- ROBERTO CIDADE ▪ ROBERTO WINTER
- RODOLPHO PARIGI ▪ ROGÉRIO NAZARI
- ROMANITA DISCONZI ▪ SANDRA CINTO
- SANDRO KA ▪ SIDNEY AMARAL ▪ SILVIA GIORDANI
- SUZANA LOBO ▪ TELMO LANES ▪ TÉTI WALDRAFF
- THIAGO MARTINS DE MELO ▪ TONY CAMARGO
- WILLIAN SANTOS ▪ YURI FIRMEZA

ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

Rua Jardim Botânico, 414
Jardim Botânico
Rio de Janeiro - RJ
Telefone (21) 2334-4088
eavparquelage.rj.gov.br
facebook.com/parquelage
instagram.com/parquelage

Horário de funcionamento
Segunda a sexta, das 12h às 20h
Sábados, domingos e feriados, das 10h às 17h

REALIZAÇÃO



BENEFITORES MASTER



PAULO KUCZYNSKI ESCRITÓRIO DE ARTE

APOIADORES



Curadoria
GAUDÊNCIO FIDELIS

ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE
18 AGO - 16 SET 2018

QUEREMOS DIFERENÇAR A ARTE BRASILEIRA

CARTOGRAFIA DA DIFERENÇA NA ARTE BRASILEIRA

A RESISTÊNCIA DA QUEERMUSEU PÓS-CENSURA: DIVERSIDADE E DIFERENÇA NA ARTE BRASILEIRA POR MEIO DE UMA PERSPECTIVA QUEER

GAUDÊNCIO FIDELIS

Curador

A exposição *Queermuseum: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira* é uma plataforma curatorial que transforma o espaço onde é realizada em um museu provisório para problematizar questões relacionadas a inclinações *queer* de pensamento, expressão e manifestações culturais e artísticas. Ela produz um atravessamento conceitual com outras relacionadas à expressão e à identidade de gênero e a diversidade ao refletir sobre a diferença como alteridade. A exposição foi objeto de um processo de censura em dois momentos¹ dos mais dramáticos na história das exposições brasileiras e agora é reaberta pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV) com o apoio de vastos setores da sociedade, através da mais bem sucedida campanha de *crowdfunding* já realizada no país.

Reforçada pelo perfil da exposição, a *Queermuseum* é um “museu metafórico”, cujo objetivo é propiciar um campo de investigação sobre o caráter patriarcal e heteronormativo do museu como instituição por meio do próprio processo de realização de seu projeto curatorial. Mais do que isso, ao fazê-lo constituir uma plataforma de experiência para exercitar o pensamento a partir de uma estrutura antinormativa. Ao adotar uma estratégia curatorial com vistas a promover uma intervenção política fundada no contexto museológico, isto é, na construção da arte como resultado de todo o aparato que fundamenta a produção artística, a exposição tem a intenção de provocar um deslocamento, ao menos temporário, no conceito de museu como instituição por meio da disposição diagramática de obras no espaço.

A *Queermuseum* pretende também investigar em que momento essas obras põem em xeque as prerrogativas do cânone

artístico, atuando individualmente ou em conjunto. Essa operação de corte epistemológico realiza-se por meio dos mecanismos de justaposição de sua própria disposição conceitual e estética, seja apresentando tal inclinação *queer*, ou assinalando determinados aspectos relacionados ao que podemos identificar como manifestando tal sensibilidade. Além disso, a exposição pretende questionar os parâmetros restritivos do aparato museológico e sua função em assegurar a normatividade, a noção de genialidade artística e a excelência estética como manifestação de distinção específica das prerrogativas canônicas. Esta é a primeira exposição autointitulada *queer* com tal envergadura e perfil realizada na América Latina e a primeira já realizada no Brasil.

O uso do termo *queer* data do século 19, embora tenha surgido inicialmente com conotações depreciativas. Hoje o termo designa um significante não normativo, que se refere a uma multiplicidade de posições, identidades, práticas e expressões de gênero, que rompem com a heteronormatividade e atuam fora das categorias binárias. Não por outra razão, ele pode ser considerado inclusivo, e não específico e foi reapropriado pela comunidade LGBT em meados dos anos de 1990, a partir de uma perspectiva afirmativa. Aspectos até então considerados negativos pela política de identidade são reapropriados positivamente, a partir de uma disposição crítica, como estratégia para rever um conjunto de prerrogativas que possibilita à exposição se constituir como não normativa e radicalmente antiformalista. É com base nessa concepção que o termo *queer* é adotado para essa exposição, incorporando, inclusive, a polissemia da palavra que denota igualmente o sentido de “estranho”, “esquisito”, “excêntrico”, para pensar formas artísticas desviantes, isto é, transgressivas e fora da norma canônica. Quando estamos tratando de gênero e sexualidade, este possibilita a inclusão de comportamentos e referências *queer*/heterossexuais e *queer*/homossexuais, assim como outras categorias localizadas entre eles.

Subsequentemente, com sua entrada na academia, os estudos *queer* trouxeram uma abertura sociocultural capaz de investigar as instâncias políticas que distinguem a normatividade institucional (no campo da arte, leia-se: canônica), e todos os *detours* que podem ser considerados fora da norma e, portanto, ignorados e excluídos da institucionalidade. Os “pontos cegos”, como podemos chamá-los, exclusões muitas vezes conscientes da historiografia, da crítica e da curadoria tradicional, são resultado do ocularcentrismo normativo que privilegia exclusivamente o olhar como instrumento constituinte e reflexivo da produção artística do Ocidente e portanto objeto de investigação da *Queermuseum*.

THE POST-CENSORSHIP RESISTANCE OF QUEERMUSEUM: DIVERSITY AND DIFFERENCE IN BRAZILIAN ART THROUGH A QUEER PERSPECTIVE

The exhibition *Queermuseum: Cartographies of Difference in Brazilian Art* is a curatorial platform that temporarily transforms the space where it is on view into a provisional museological institution of metaphorical character to problematize issues regarding *queer* inclinations of thought, expression, as well as artistic and cultural expressions, producing a conceptual crossing with issues regarding gender expression and identity, as well as diversity, through a debate on difference as alterity. The exhibition was subject to a process of censorship in two moments¹ – which are among the most dramatic in the history of Brazilian exhibitions – and is now reopened by the Parque Lage School of Visual Arts with the extensive support of society through the most successful crowdfunding campaign ever made in Brazil.

Reinforced by the exhibition’s model, *Queermuseum* is a metaphorical museum, the objective of which is to propitiate a field of research about the patriarchal and heteronormative character of the museum as an institution through the process of achieving its curating platform. By doing so, to constitute a platform of experience to exercise thinking outside the norm, in other words, through an antinormative approach. By adopting a curating strategy with the objective of promoting a political intervention based on the museological context, in other words, in the construction of art as the result of an apparatus that justifies artistic production, the exhibition also has the intention of promoting a displacement, at least temporary, in the concept of the museum as an institution through the diagrammatic display of the works of art on the space.

Queermuseum also intends to investigate in which moment these works put in check the prerogatives of the artistic canon, while operating individually, or alongside. This strategy of epistemological cut can be made through mechanisms of juxtaposition

1. The exhibition was censored and shut down by the Santander bank in Porto Alegre, its sponsor and producer, and later censored once again by the mayor of Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, preventing it to be reopened at the Museum of Art of Rio de Janeiro (MAR), on November of the same year.

of their own conceptual and aesthetic disposition, either by presenting such *queer* inclination, or by emphasizing certain aspects related to what we can identify as expressing such sensibility. Besides, the exhibition intends to question the restrictive parameters of apparatus of the museum and their function in securing normativity, the notion of artistic genius, and aesthetic excellence as an expression of distinction specific of the canonic prerogatives. This is the first self-denominated *queer* exhibition with such magnitude and profile ever produced in Latin America, and the first in Brazil.

The use of the term *queer* dates from the 19th century, although it first appeared with depreciative connotations. Today, the term designates a non-normative signifier referring to a multiplicity of positions, identities, practices, and gender expressions that breaks with heteronormativity and act outside binary categories. For no other reason, it can be regarded as inclusive, and non-specific, by the way, that is how it was appropriated by the LGBT community during the mid-1990s, through an affirmative connotation of political and cultural activism. It is grounded on this concept that the term is adopted by this exhibition, incorporating, also, the polysemy of the word that equally denotes the sense of “strange,” “weird,” “eccentric,” to think about deviant artistic forms, in other words, those transgressive and existing outside the canonic norm. Aspects until then regarded as negative by the politics of identity are positively articulated from an affirmative and critic perspective, as a strategy to review a number of prerogatives that enables the exhibition to be constituted as non-normative and radically anti-formalist. When we deal with gender and sexuality, it enables the inclusion of behaviors and references both *queer*/heterosexual and *queer*/homosexual, as well as other categories located in between them.

Subsequently, after being included on the academic field, *queer* studies brought a sociocultural opening capable of investigating the political instances that distinguish institutional normativity (in the field of art, read: canonic), all the *detours* that can be regarded as outside the norm and, therefore, ignored and excluded from institutions. The “blind spots,” as we may call them, often conscious exclusions from historiography, criticism, and traditional modes of curating, resulting from the normative ocularcentrism that exclusively privileges sight as the constituting and reflexive instrument of western artistic production, are therefore subject of investigation by *Queermuseum*.

1. A *Queermuseum* foi censurada e fechada pelo banco Santander, seu patrocinador e realizador, em Porto Alegre, em 2017. Posteriormente, foi censurada pelo Prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, evitando que esta fosse realizada no Museu de Arte do Rio (MAR) em novembro daquele mesmo ano.